Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e frase de Mario Sergio Cortella

O tratado inicia-se a partir de uma breve introdução que enfatiza como a educação tem um papel importante para a formação de valores e na ação social de cada cidadão. E dessa forma viria a Educação Ambiental que promoveria consequências positivas como a transformação humana e social, gerando então a preservação ecológica, em nível local, regional, nacional e/ou mundial. E incluso a preservação de espécies e mudanças na qualidade de vidas.

O projeto que acredito ser possível realizar esse ano seria uma continuidade do que tentaram executar ano passado, consiste na “reforma” e “transformação” de um terreno baldio em uma praça para a sociedade, localizado no Bairro São Judas, na cidade de Piracicaba.

A partir dessa ideia, imaginando-se a praça, todos que contribuírem para sua execução, de certa forma estarão exercendo algum tipo de educação na troca de aprendizados e ensinos, ou aqueles que mais pra frente vierem usufruir da praça, poderão a partir do diálogo e outros meios de comunicação, executar uma troca de saberes, que o espaço proporcionaria.

Uma vez que se promove a transformação e construção de um local para a sociedade, estaremos exercendo a educação ambiental. Beneficiando a população nativa e local. Assim, com a ação de cada um que se comprometer, com adendo de outros estudantes ou moradores da região, será possível a execução. Transformar é um ato política, ocupar um espaço é um ato político, e assim a interação seres humanos e o ambiente, torna-se um ato político.

Tal ocupação deve ocorrer de forma correta com a ação de pessoas envolvidas, estudantes, moradores da região e colaboradores, da Universidade como bem ser possível e da Prefeitura da cidade, bem como ser possível, aproximando então os 3 vínculos.

Dessa forma, Mario Sergio Cortella afirma: “Mudar é complicado, mas se acomodar é perecer”. E a partir desta frase pode-se realizar a reflexão, em que observar um terreno que não está sendo usufruído à anos e não tomar atitude é perecer, uma vez que ficamos acomodados com a situação e acreditamos ser normal a presença de terrenos baldios em meio a cidade grande. Tomar a iniciativa e agir em cima do terreno pode ser uma ideia que cause desconforto inicial, uma vez que mudar é realmente complicado.

Louise Queiroz

Gestão Ambiental